



O Semeador

Maio de 2009

Nesta edição:

Um Médico no Além	P.2
Guarda-chuva	P.3
Importância da Evangelização	P.4
Avisos Gerais	P.4



Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737
Bairro Camaquã
CEP: 91920-530
Porto Alegre/RS

Editor;
DECOM Paz e Luz

Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de

compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza... Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da

vida, absteve-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

ALMAS-PROBLEMA

Divaldo Franco/Joanna de Ângelis - Do livro: Alerta

A pessoa que renteia contigo, no processo evolutivo, não te é desconhecida... O filhinho-dificuldade que te exige doação integral, não se encontra ao teu lado por primeira vez. O ancião-renitente que te parece um pesadelo contínuo, exaurindo-te as forças, não é encontro fortuito na tua marcha... O familiar de qualquer vinculação que te constitui provação, não é resultado do acaso que te leva a desfrutar da convivência dolorosa. Todos eles provêm do teu passado espiritual.

Não te rebeles contra o impositivo da dor, seja como se te apresente.

Surgem momentos em que desejas que eles partam da Terra, a fim de que repouses... Horas soam em que um sen-

timento de surda animosidade contra eles te cicia o anelo de ver-te libertado...

Ledo engano!

Só há liberdade real, quando se resgata o débito.

Arrima-te ao amor e sofre com paciência. Suporta a alma-problema que se junte a ti e não depereças nos ideais de amparar e prosseguir.

Ama, socorrendo.

O problema toma a dimensão que lhe proporcionas.

Mas o amor, que "cobre a multidão dos pecados" voltado para o bem, resolve todos os problemas e dificuldades, fazendo que vibre, duradoura, a paz por que te afadigas.

UM MÉDICO NO ALÉM

Luiz Paiva

Em 1943, aos 33 anos de idade, o matuto Chico Xavier, da obscura cidadezinha de Pedro Leopoldo-MG, e tido como intermediário dos espíritos, começa a escrever *Nosso Lar*, o primeiro de uma série de livros narrando as experiências post-mortem de um médico que usa o pseudônimo de André Luiz, segundo o próprio para não ferir as suscetibilidades dos familiares que deixara por aqui.

Nos 16 livros que se seguiriam, temas complexos de Anatomia, Fisiologia, Fisiopatologia e outros relativos a diversas especialidades médicas são abordados sob a ótica do médico desencarnado, que não se contenta em antecipar novos avanços nas mais diversas áreas da Medicina, mas também inaugura um novo paradigma dentro das ciências médicas, onde a mente, ou psique, ou espírito tem lugar diferenciado.

O mais espantoso é que tudo que disse há mais de 60 anos, hoje se cumpre ou caminha para ser realidade. As novas descobertas na psiconeuroimunoendocrinologia, nos conhecimentos sobre a neuroplasticidade, nos intrincados mecanismos moduladores dos neurotransmissores, da própria neuropsicologia e até da psicoterapia cognitiva não vêm confirmar a primazia desta entidade virtual chamada psique ou alma sobre as estruturas cerebrais normais?

O Dr. André Luiz, no prefácio desta sua primeira obra, *Nosso Lar*, teceu considerações sobre a sua postura de homem do mundo, segundo consta, médico e cientista de renome, mas que como nós outros pouco se abalava diante das grandes questões da vida e da morte. Pelas suas palavras: “A filosofia do imediatismo, porém, absorvera-me. A existência terrestre que a morte transfor-



Fonte: Medicina e Espiritualidade

mara, não fora assinalada de lances diferentes da craveira comum.”

Empedernidos materialistas ou indefinidos agnósticos têm rejeitado tais revelações, tidas à conta de alucinações ou delírios do médium. Ora, o simples fato deste abordar proficientemente temas médicos intrincados, inobstante a sua educação de curso primário, já é por si um fenômeno que mereceria, no mínimo, ser estudado. Se tivesse nascido na Índia, o Chico seria considerado um Mestre, e teria sido objeto de consideração e estudo por filósofos e cientistas do mundo inteiro.

Ora, muito mais fantásticas e maravilhosas, além das provas de sobrevivência da alma, cujo estudo científico criterioso já se faz há mais de 150 anos, são as novas descobertas trazidas pela Física Quântica ou pela Astrofísica. Estas, então, beiram o delírio, e seriam anatematizadas pelos dogmas científicos dos séculos XIX e XX.

Depois disso tudo, é moleza acreditar em Deus, na sobrevivência da alma à morte do corpo e no mundo espiritual. A matéria mais sutil é a mais real e vivemos num Universo de insuspeitáveis forças e energias, que escapam à extrema pobreza dos nossos sentidos e por que não, também do nosso apoucado entendimento. E ainda nos arrogamos doutos e sábios. Alguns até olham

os “crédulos” com indisfarçável desprezo, tratando-os com condescendência e ironia. Faz parte da pose de douto e sábio ser incrédulo. Combina e faz charme.

A propósito, para André Luiz o choque da passagem para outra realidade, tal como pode acontecer a qualquer momento, a qualquer um, abriu-lhe os olhos para realidades que não cogitara ou preferira ignorar. E não foi sem sofrimento que a consciência lhe cobrou uma reavaliação de valores e atitudes assumidas no mundo: “Em momento algum o problema religioso surgiu tão profundo aos meus olhos. Os princípios puramente filosóficos, políticos e científicos, figuravam-me agora extremamente secundários para a vida humana. (...) Verificava que alguma coisa permanece acima de toda cogitação meramente intelectual. Esse algo é a fé, manifestação divina ao homem.”

Em toda a sua obra, André Luiz mostra-nos, sobretudo, a realidade transcendental de que somos espíritos imortais envergando corpos físicos, com estes interagindo, influenciando-os e por eles sendo influenciados; para que com esta consciência não passemos para o outro lado assim como ele, que desabafa: “Enfim, como flor de estufa, não suportava agora o clima das realidades eternas”.

Tal como o nosso escritor, vivemos o dia-a-dia na terra, cercados de facilidades ou de dores, preocupados com o amanhã de nossas mesquinhas necessidades, mas como se fôssemos assim viver pela eternidade. A brevidade da vida não nos toca.

Se nós somos apenas um subproduto da matéria que milagrosamente pensa ou se somos algo transcendente e consciente que, pelo contrário, anima a matéria, são conjecturas que não costumam tirar-nos o sono. No entanto, a cada minuto, a cada dia, mais nos aproximamos do confronto com a verdade final.

Fonte: Medicina e Espiritualidade*

* <http://medicinaespiritual.blogspot.com/2009/02/um-medico-no-alem-dr-luiz-paiva.html>

GUARDA-CHUVA

Richard Simonetti

Chico regressava do trabalho de assistência numa vila, em companhia de vários confrades. Uma senhora comentou: Chico, foi muito bom. O ambiente estava ótimo. Eu me senti maravilhosamente bem!

O médium respondeu: Minha filha, aquele serviço é o meu guarda-chuva, a minha cobertura espiritual. Os Espíritos amigos daquele povo (os pobrezinhos) vêm todos me ajudar.

A Doutrina Espírita é pródiga em exemplos sobre o valor da prática do bem, situando-a como uma moeda abençoada que substitui a do sofrimento no resgate de nossas dívidas, conforme a expressão feliz do apóstolo Pedro, em sua primeira epístola (4:8): *O amor cobre a multidão dos pecados.*

Consideremos alguns princípios básicos da Doutrina Espírita: a Terra é um Mundo de Expição e Provas, conforme a definição de Allan Kardec, no capítulo terceiro de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Em face de nossa imaturidade, contraímos dívidas no pretérito, oriundas do comprometimento com o vício, a ambição, o desatino, a maldade. A dor é a moeda cunhada pela Justiça Divina para o resgate de nossos débitos.

Agora o detalhe animador: A Divina Misericórdia nos oferece uma moeda alternativa: ao invés da Dor, o Amor, que se exprime na prática do Bem. Quando essa realidade for plenamente assimilada, teremos multidões empenhadas em atender às carências do próximo, num saudável e estimulante campeonato do Bem. Os vencedores serão sempre os que mais estiverem dispostos a servir, habilitando-se aos lauréis da paz e da felicidade.

Jesus já se reportava ao assunto, ao informar que o maior será sempre aquele que se fizer servo de todos.

Quando esse abençoado espírito de serviço orientado pela fraternidade for plenamente observado pela Humanidade, estaremos habilitados à promoção de nosso planeta. A Terra será um Mundo de Regeneração, onde o egoísmo, o pensar em si mesmo, móvel das ações humanas, será substituído pelo altruísmo, o pensar nos outros.

No episódio narrado, Chico demonstra algo mais: todos temos mentores espirituais, familiares e amigos desencarnados que procuram aplainar nossos caminhos, ajudando-nos a cumprir nossos compromissos, a superar dificuldades e limitações. Essa realidade, tão bem demonstrada pela Doutrina Espírita, está presente em todas as culturas e religiões, que nos falam em anjos, protetores espirituais e guias. Deus jamais nos deixa entregues à própria sorte.

Ainda que na Terra, atendendo às contingências humanas, alguém possa sentir-se solitário e desamparado, sempre haverá benfeitores espirituais ao seu redor, procurando levantar-lhe o ânimo e mobilizar recursos de socorro em seu favor. Obviamente, para que possam fazê-lo de forma mais concreta, eles sempre necessitarão do concurso de pessoas de boa vontade, sintonizadas com o Bem, capazes de captar seus apelos e oferecer algo de seus recursos, de suas iniciativas, de seu trabalho. Esses nunes tutelares sempre serão agradecidos àqueles que ajudem seus tutelados em suas dificuldades e contratempos.

A prática do Bem não apenas melhora nosso padrão vibratório, colocando-nos em contato com as fontes da vida, como favorece uma rede de proteção espiritual formada por esses Espíritos. Aquele que nos ajuda em nossas dificuldades, exercitando solidariedade, será ajudado por nossos benfeitores espirituais, a exercitarem a gratidão.

Portanto, leitor amigo, quando você, em contato com as carências alheias, sentir o impulso de algo fazer em benefício de seu irmão, lembre-se de que há entidades espirituais a inspirá-lo, falando ao seu sentimento, rogando-lhe que lhes empreste suas próprias mãos, a fim de que possam socorrer, por intermédio delas, os seus tutelados. E esteja convicto de algo muito importante: quanto maior o bem que você estender ao redor de seus passos, ajudando o próximo, maior será o número de Espíritos agradecidos a ajudá-lo em suas necessidades.

Perseverando nesse propósito, quando chegar sua hora de retorno à pátria espiritual, haverá uma multidão de Espíritos agradecidos a oferecer-lhe boas-vindas. Melhor ainda: eles testemunharão, na alfândega da espiritualidade, que você tem passe livre para os páramos celestiais.



CIGARRO APAGUE O SEU!

Para parar de fumar é preciso querer.

Para parar de fumar é preciso querer querendo, sem subterfúgio, sem querer enganar a si mesmo. A vontade desenvolve-se com o exercício na pauta da vida. É o que bem retrata um caso pessoal.

Durante 40 anos, estive na dependência da nicotina. Comecei a

fumar no internato, quando estudava longe de casa, e não conseguia parar. Pensava que não viveria sem o cigarro, uma companhia para os momentos alegres e tristes. Afinal, isso só prejudicava a mim mesmo, e, por isso, permaneci fumando durante anos.

Um dia, a prece de uma companheira espírita despertou em mim o desejo de parar. A partir daí, por dois anos, trabalhei minha vontade para isso, mantendo uma conversa com o cigarro. Segui à risca a orien-

tação do amigo Chico Xavier: *Não atire longe a carteira de cigarros e o isqueiro, porque você irá buscá-los.*

Diminuí de modo gradativo e parei completamente. Para conseguir, foi preciso força de vontade, mudança de hábitos e determinação em atingir meu objetivo (Paulo Rossi Severino é vice-presidente da Folha Espírita).

Se você já parou de fumar e quiser compartilhar sua experiência conosco, escreva para: portal@pazeluz.org.

PROGRAMAÇÃO PAZ E LUZ

Estamos na web!
www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org

O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e lingüística; nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV - 15 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRA E DESOBSCESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERNO

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h

DAFA

Grupo de Pais: 2º e 4º sábado do mês - 9.30 h
Ciclo dos Idosos: 2º e 4º sábado do mês - 16.30 h

DAPSE - Oficina do Tricô: segunda-feira - 14.30 h

DIJ - Evang. infanto-juvenil: sábados - 9.30 h

DEDO - CIEDE (Curso para iniciantes)

Quinta-feira - 14 h e 20 h

GRUPO TEATRAL CANDEIA

- "Reunião no Umbral" -

Dia 07/05/2009 - 20 h

Ingresso: 1 k de alimento para cestas básicas

CHÁ BENEFICENTE:

31/05/2009 - 15 h - com feira de artesanato e doação premiada
Associação dos Téc. Do Tesouro do Estado - Av. Guaíba, 11978 - Guarujá



IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO

Divaldo Pereira Franco

1. Qual a importância da evangelização da criança no Centro Espírita?

Da mais alta relevância, se dissermos que, quem instrui prepara para a vida, quem educa dá a vida, quem evangeliza fomenta a vida. Este "evangeliza", entendamo-lo à luz do Espiritismo, por ser a luz do Espiritismo que dá lógica e entendimento ao Evangelho. O Evangelho, puro e simples, é ministrado por outras doutrinas cristãs, mas a reencarnação e a comunicabilidade dos espíritos dão clareza e lógica, ao contrário de outras doutrinas evangélicas, preparando a criança para uma vida saudável no seu relacionamento futuro. Não se pode conceber uma Casa Espírita na qual as novas gerações não recebam a evangelização espírita, porque sem isto estaremos condenando o futuro a uma grave tarefa curativa das chagas adquiridas no trânsito da juventude para a razão. Portanto, é imprescindível a presença da atividade do Evangelho à luz do Espiritismo, junto à criança e ao jovem.

2. O que dizer das aulas de evangelização em que predomina o conhecimento do Evangelho sem conteúdo espírita?

Que é um trabalho muito respeitável, mas não é um trabalho espírita. Para que o seja, é indispensável que se encontram presentes os postulados essenciais, conforme estão exarados em O Livro dos Espíritos de Allan Kardec. [...] É indispensável colocar a Doutrina Espírita no Evangelho, para que a razão substitua a aceitação, e a lógica preencha o vazio do mitológico.

3. De que maneira podem os pais ajudar as crianças que estão sendo evangelizadas, a fim de que a evangelização continue no lar?

Os pais podem ajudar a evangelização no lar, sobretudo pela exemplificação. É a exemplificação a melhor metodologia para que se inculquem as idéias que desejamos penetrar naqueles que vivem conosco.

Os pais que não lograram encaminhar bem os seus filhos, porque lhes faltava o equilíbrio do discernimento, quando se estava no período da formação da personalidade, podem recomeçar em qualquer instante, de maneira suave, perseverante e otimista através do exemplo e da vivência do amor.

3. Como fazer, sendo preparado para evangelizar e não se sentindo seguro para o trabalho?

Divaldo: Todos nós somos inseguros daquilo que fazemos, exceto as pessoas presunçosas. A insegurança é um fenômeno natural, porque estamos sempre aprendendo, defrontando experiências novas. É compreensível que aquele que se inicia numa atividade encontre muitos conflitos na área que o desafia. A segurança virá como resultado normal da experiência, que irá adquirir com o tempo.

Fonte: *Palavras de Luz: Divaldo Franco/Espíritos Diversos*

**Inscreva suas crianças e adolescentes no DIJ - Departamento da Infância e Juventude
- Encontros aos sábados pela manhã/9.30 h -**